



A PSICOMOTRICIDADE E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PSYCHOMOTRICITY AND LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

PSICOMOTRICIDAD Y APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Denise Aparecida Goss Schwartz¹

Submetido em: 05/08/2021

e28629

Aprovado em: 12/09/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i8.629>

RESUMO: Este trabalho foca na aprendizagem e importância da psicomotricidade, onde quanto mais estimularmos as crianças com jogos e brincadeiras mais obteremos êxito na aprendizagem, os sentidos são importantes para que a aprendizagem ocorra de maneira eficiente, o corpo da criança sente necessidade de brincar, principalmente crianças de educação infantil, onde é neste período que estão formando toda a parte psicomotora de cada uma delas, por isso este trabalho dará dicas de jogos que os professores podem realizar com nossos alunos, tanto fora da sala como dentro da sala de aula, a ludicidade além de ser prazerosa também estimula a aprendizagem e desenvolve a parte motora e proporciona uma organização das estruturas mentais das crianças.

PALAVRAS CHAVES: Psicomotricidade. Aprendizagem. Jogos. Brincadeiras. Motricidade.

ABSTRACT: *This work focuses on learning and the importance of psychomotor where the more incite children with games and play more we succeeding in learning, the senses are important for learning to occur efficiently, the child's body feels the need to play, especially children of kindergarten, where it will be shown that are forming all psychomotor part of each of them, so this work will give gaming tips that we teachers can accomplish with our students both out of the room as inside the classroom, playfulness besides being pleasant also stimulates learning and develops motor skills and provides an organization of the child's mental structures.*

KEYWORDS: *Psychomotricity. Learning. Games. Jokes. Motor function.*

RESUMEN: *Este trabajo se enfoca en el aprendizaje y la importancia de la psicomotricidad, donde cuanto más estimulamos a los niños con juegos y juegos, más acertados seremos en el aprendizaje, los sentidos son importantes para que el aprendizaje ocurra de manera eficiente, el cuerpo del niño siente la necesidad de jugar, sobre todo niños de jardín de infancia, donde es durante este periodo que se van entrenando toda la parte psicomotora de cada uno de ellos, por lo que este trabajo dará consejos de juegos que los profesores podemos jugar con nuestros alumnos tanto fuera del aula como dentro del en el aula, la alegría además de ser placentera también estimula el aprendizaje y desarrolla la parte motora y proporciona una organización de las estructuras mentales de los niños.*

PALABRAS CLAVE: *Psicomotricidad. Juegos. Aprendizaje. Juegos. Motricidad.*

¹ Pós-Graduação a nível de especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Psicomotricidade pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí (2018). Atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Psicopedagogia e Psicomotricidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOMOTRICIDADE E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Denise Aparecida Goss Schwartz

1.0 INTRODUÇÃO

Este artigo procura mostrar uma parte da motricidade de cada criança e o que tem a ver com a aprendizagem, o que acontece se bem estimulada e trabalhada, tudo com jogos e brincadeiras, também dá dicas de brincadeiras que os professores podem oferecer para as crianças e de que maneira essas brincadeiras podem estimular. Também ressalta que o que nos diferencia dos animais é a nossa psicomotricidade, ou seja, a maneira de andarmos, de pensar e nossas estruturas mentais.

Para que as crianças aprendam de maneira rápida e eficaz, as brincadeiras e jogos são indispensáveis em uma certa etapa da vida da criança, até antes dela se sentar em uma carteira escolar, devem ser desenvolvidas atividades focando a parte motora e estrutural do cérebro, ela deverá acomodar seu aprendizado de maneira que consiga desenvolver a escrita e a fazer cálculos. Não é à toa que hoje em dia vemos tantas crianças com grandes dificuldades de aprendizagem, pois falta esta estimulação psicomotora e as estruturas do cérebro não se prepararam para assimilar algo novo.

Portanto, este artigo busca abordar de maneira resumida e sucinta alguns déficits de aprendizagem e o que é possível fazer para saná-los.

1.1 O que é Psicomotricidade?

Segundo Fátima Gonçalves (2009) a psicomotricidade é uma ciência que estuda o indivíduo por meio do movimento, pois o psicomotor está carregado de intenção, e é por meio dele que aprendemos ou que teremos dificuldades. A psicomotricidade tem a intenção de enxergar o indivíduo como um todo e não em partes isoladas, pois por meio desta ação motora se busca o equilíbrio entre o cognitivo e o socioafetivo.

Para Gonçalves (2009) o essencial da psicomotricidade é a intenção, a expressão dos movimentos, pois é a partir deste ponto que o indivíduo adquire a estimulação psicomotora com a aquisição do psiquismo. O indivíduo está em jogo com o objeto, com o meio e com ele próprio, com isso cria-se uma comunicação repleta de significados o que ajudará precocemente a criança em sua formação, pois toda esta estimulação proporcionará para a criança, uma base sólida que a estruture como sujeito.

(...) Sustentamos que no princípio foi o verbo em ação. O que o transforma, em um ato. A linguagem tomada na linguagem na sua dimensão de ato. Daí que o psicomotricista não se ocupa do motor e sim do psicomotor (LEVIN, 2002, p.81).

O objetivo do trabalho psicomotor é possibilitar a melhoria de posturas, posições, atitudes e atividades motoras, para facilitar novas aprendizagens, pois segundo Lev (2010), nosso corpo é a porta de entrada e saída para novas aprendizagens.

Segundo (QUIRÓS, 1979), a espécie humana progrediu com bases nas mutações, portanto temos diferenciações dos animais, pois desenvolvemos uma comunicação simbólica quando passamos conhecimento a outros seres da mesma espécie.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOMOTRICIDADE E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Denise Aparecida Goss Schwartz

Como descrito acima, quando a psicomotricidade é bem estimulada possibilita a aquisição de novas aprendizagens, com base nisso, serão descritas a seguir algumas estruturas importantes para o desenvolvimento de uma aprendizagem adequada.

2.0 ASPECTOS MOTORES

2.1 Postura

Com relação a postura definida por Quirós (1979), esta é uma atividade reflexa com o corpo em relação ao meio, quando a criança é pequena utiliza das posturas para interagir com o meio, nós temos a postura bípede e desde que nascemos até adquirir essas posturas passamos por vários processos indispensáveis para adquirirmos a tonicidade e o equilíbrio, para desenvolvermos isso é necessário uma organização mental superior que leva o indivíduo ao desenvolvimento psicomotor e consequentemente a aprendizagem, o equilíbrio também está associado a atenção, vigilância e alerta, pois sem eles as atividades psíquicas não funcionariam como deveriam. Com relação ao controle postural, sua disfunção atinge não somente o motor, mas também o emocional, cognitivo e o social. Com base nisso, pode-se afirmar que a partir do momento em que a criança adquire a postura bípede, o equilíbrio e a tonicidade, está apta para aprender competências mais complexas.

É com base na transformação e modificação da motricidade que a tonicidade e o equilíbrio, interferem na elaboração dos fatores psicomotores mais complexos, como a lateralização, a noção do corpo, a estruturação espaço-temporal e a produção de praxias relacionadas à ativação da segunda e da terceira unidades funcionais luriana (FONSECA, 2004, p.75).

De acordo com a visão de Wallon (2005), é por meio do ato motor que a criança estabelece os primeiros contatos com a linguagem social, pois é através deste ato que a criança desenvolve noções de aqui, ali, dentro, fora, atrás, em cima, entre outras, orientando a possibilidade de tornar-se um ser autônomo e independente.

2.2 Gestos

É a primeira expressão da criança, apontar, chamar a atenção através dos gestos que começam a substituir o choro, para mais tarde ser substituído pelo uso da palavra para representar um objeto concreto. Portanto, os gestos antecedem a linguagem sendo uma preparação para que a linguagem flua de maneira clara e sem intervenções, a imitação que a criança faz com relação ao adulto é a primeira manifestação do pensamento imitativo.

As expressões faciais são fontes inesgotáveis de comunicação não verbal. Olhos, sobrancelhas, cílios, testa, cabeça, queixo, nariz, lábios e boca são ingredientes da comunicação primeiramente integradas no bebê, muito antes da fala. A motricidade facial expressiva e singular dos primatas e humanos é um potente sistema de transmissão de mensagens não-verbais (FONSECA, 2004, p.57).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOMOTRICIDADE E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Denise Aparecida Goss Schwartz

Todo este processo de imitação provoca as relações sensitivas-motoras, que estruturam o alicerce da aprendizagem mais complexas, adaptando o sujeito ao meio, pois a criança adquire as primeiras formas de aprendizagem e de linguagem simbólica.

2.3 Visão

É pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela o muda (AJURIAGUERA, 1983).

Segundo Gonçalves (2009), a visão é um canal sensorial que a criança usa para obter informações com o meio, ou seja, ela é um canalizador de informações que faz com a criança obtenha um contato com o meio, além de ser o primeiro modo de comunicação.

Essa visão tem o papel de vigilância e prontidão que nenhum outro sentido proporciona. Quando a criança nasce, sua visão logo interage com o meio ainda que meio difusa, explora os objetos com as mãos e mais tarde com a visão. Esta comunicação não verbal, que é a visão, transmite um olhar de conforto, segurança, satisfação ou insatisfação que a mãe usa para a comunicação com a criança.

Com relação a aprendizagem através da visão, a criança adquire subsistemas de aprendizagens como: a postural e vestibular, lateralização, direcionalidade e linguístico (representação mental).

2.4 Audição

É um canal importante para a aprendizagem pois é por meio dela que a criança associa os diversos tipos de sons, como vozes humanas, gritos, choros, risos, balbucios, expressões etc. Desde cedo as crianças usam este canal sensorial para poderem se situar no ambiente, alguns estudos comprovaram que um bebê de 6 a 7 meses tem a audição mais aguçada aos ruídos que estão ao seu alcance.

A fase pré-verbal constitui-se no verdadeiro precursor da fala, o que explica a sua significação em termos de evolução da linguagem. Nessa fase são expressos os primeiros estados de satisfação e insatisfação que acarretam as dimensões e estados afetivos, de enorme importância no desenvolvimento da criança; traduzindo em nuances comunicativas funcionais e facilitações de interpretação social que são facilmente identificáveis pelos adultos (FONSECA, 2004, p.59).

2.5 Tato

De acordo com Gonçalves (2009), é uma forma de comunicação muito importante pois se encontra em toda a pele, por meio do tato a criança consegue explorar o ambiente em que vive, pois sente a temperatura, pressão, dor, postura, movimento, entre outros.

Quando o feto está rodeado pelo líquido amniótico, ele já recebe uma série de informações que serão importantes para a criança, pois quando ela nascer sua pele será um órgão de comunicação e interação, o tato é utilizado pelo bebê podendo ser pela boca ou pelas mãos, porém



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOMOTRICIDADE E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Denise Aparecida Goss Schwartz

nenhum sentido trabalha sozinho, eles se entrelaçam para poderem se completar, já que nenhum se concretiza sem o outro para obter as informações de que o indivíduo necessita.

A proprioceptividade promovida superiormente superou as áreas motoras, fornecendo-lhes profundidade associativas e interativa e, em consequência, poder expressivo e intencional, dos quais decorrerão os gestos e as mímicas (comunicação-não verbal) e, mais tarde a linguagem (FONSECA, 2004, p.55).

O tato está associado a aprendizagem por meio da amamentação, pois ao sugar o peito estimula os hormônios do prazer, que mais tarde facilitará o desenvolvimento emocional da criança.

2.6 Olfato

Segundo Gonçalves (2009), é um fator importante para a comunicação, pois é por meio dele que a criança sente os odores, podendo estar associado ao prazer ou desprazer, o principal órgão é o nariz, à medida que evoluímos este sentido diminui, porém ainda pode ser um substituto poderoso no caso da visão faltar. Conforme sentimos os odores, podemos lembrar de situações que aconteceram no passado, algumas crianças conseguem diferenciar sua mãe de outras através do cheiro. Com relação a aprendizagem, este sentido proporciona uma maior sensibilidade na área emocional, pois nos leva a ter lembranças do passado.

2.7 Paladar

Corroborando com Gonçalves (2009), a língua é o principal órgão que nos leva a sentir os gostos, as papilas gustativas são células sensoriais que nos permitem identificar vários gostos como, azedo, amargo, doce, salgado.

Com relação a aprendizagem, o momento da alimentação é uma forma de aprendizagem, pois no caso da necessidade de nutrição, a criança desenvolve uma estabilidade afetivo-emocional que é estimulada no momento da alimentação.

2.8 Aspectos perceptivos

Concordando com Gonçalves (2009), muitos estudos foram realizados para saber o que os bebês enxergam, ouvem ou discriminam, pois eles já nascem com uma boa quantidade de aspectos perceptivos para enfrentar o mundo que o cerca, nos primeiros anos de vida a sua ação motora ainda é defasada, pois está em desenvolvimento.

Segundo Luria (1999), existe um processo que envolve atividades complexas e uma estrutura probabilística, uma análise e aspectos percebidos a um processo da tomada de decisões.

À medida que a criança cresce e adquire a postura corporal, quando diferencia sons, já compreende o espaço em que vive, pois quando a maturidade está quase completa a criança aprende a ler, a escrever, contar e a pensar antecipadamente, tudo isso ocorre quando há um sistema perceptivo integrado, pois o meio proporcionou todas essas informações necessárias para a interação com os outros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOMETRICIDADE E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Denise Aparecida Goss Schwartz

Dos órgãos sensoriais, a medula e ao tálamo para os centros corticais, a sensação é transformada, sucessivamente, em percepção, imagem, simbolização e conceptualização (LURIA, 1980).

Com relação ao desenvolvimento da aprendizagem da criança, deverá ter a percepção muito bem desenvolvida, pois é na percepção que ela assimila as experiências e sensações que adquire com o meio e as transforma em experiências de aprendizagem e inteligência. Com base nisso, Bee escreve

(...) De fato, conseguir que a colher entre com segurança na boca não é tarefa fácil para a criança pequena. Isso obviamente envolve habilidades motoras, uma vez que ela precisa agarrar a colher e mover a mão e o braço em direção a boca. (...) Ela também precisa utilizar uma ampla variedade de informações perceptuais. A criança tem de enxergar a boca e/ou colher e/ ou senti-la em sua mão, calcular a distância em relação à boca e determinar a trajetória apropriada, enquanto coordena as informações visuais e cinestésicas conforme vai prosseguindo, a fim de mudar de direção caso precise (BEE, 2003, p. 168).

2.9 Percepções visuais

Para Gonçalves (2009) a percepção visual é a relação entre o indivíduo e seu meio, pois é neste sentido que a criança recebe informações sensoriais do ambiente exterior, que são captadas pelo seu próprio corpo, nas primeiras semanas de vida o bebê prende sua visão em objetos que estão em movimento, brilhosos, coloridos e nos sons, por isso que o rosto humano se torna atrativo para o bebê, aos seis meses o bebê possui uma acuidade visual semelhante ao do adulto. Para que a criança, ao atingir a maturidade, esteja apta para aprender é necessário ter uma coordenação viso motora que é a capacidade de obter coordenação da visão com a produção de respostas grafo motoras, ou seja, associar o desenho as escritas, figura de fundo onde a criança distingue uma figura dentro de um fundo repleto de informações, com isso está se preparando para ser alfabetizada. Por meio de estímulos auditivos ou visuais, se bem estimulados, poderão contribuir para que a criança se alfabetize sem maiores dificuldades. Outro importante estímulo é a Constância de forma, que é a capacidade que a criança obtém de identificar qualquer figura, seu tamanho, forma e profundidade; a criança que tem este estímulo, mais tarde consegue discriminar letras, traçados, palavras de mesmo significado de escrita em diferentes contextos, posições no espaço, resultando na habilidade de reconhecer qualquer forma no espaço, evitando troca de letras como o b, d, p, q.

3.0 Percepções auditivas

O principal órgão é a orelha, tratando-se de uma fonte de segurança e um meio de informação para com o ambiente em que vivemos, pois é por meio da audição que a criança distingue principais sons do meio externo e tem o contato com os familiares, pois alguns estudos comprovaram que os bebês são mais sutis aos ruídos que estão ao seu alcance.



3.1 Contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem

De acordo com estudos realizados por Gonçalves (2009), a psicomotricidade contribui para a aprendizagem de diversas formas: melhora a organização dinâmica, possibilita respostas mais ajustadas e rápidas aos estímulos, favorece a atenção, precisão da percepção dos dados e localização espaço-temporal, enriquece a expressão simbólica, aperfeiçoa a ritmicidade, desenvolve a adaptabilidade, propicia a resolução de problemas por meio de hipóteses, aumenta a autoconfiança, estimula a possibilidade de ação, promove o ajustamento da criança com relação ao grupo, estimula o sensorio motor, dentre outras.

O corpo surge, portanto, mais uma vez, como o componente material do ser humano, que, por isso mesmo, contém o sentido concreto de todo o comportamento sócio-histórico da humanidade. O corpo não é, assim, o caixote da alma, mas o endereço da inteligência. O ser humano habita o mundo exterior pelo seu corpo, que surge como um componente espacial e existencial, corticalmente organizado, no qual e a partir do qual o ser humano concentra e dirige todas as suas experiências e vivências (FONSECA, 2008, p.410).

3.2 Atividades que podem ser feitas em sala de aula.

Reiterando com a professora Debóra Gandin (2012), os professores devem pensar na aprendizagem dos alunos, sendo assim, algumas atividades lúdicas são importantes e indispensáveis para que algumas dificuldades sejam sanadas e devem ser propostas pelo professor durante as aulas. As atividades abaixo foram retiradas de um Blog da internet cujo nome é “Atividades somente para sala de aula”, e podem contribuir neste sentido. São elas:

Circuito de psicomotricidade em sala: com cordas, bambolês e bolas, o professor poderá fazer circuitos em sala para que as crianças brinquem. Estes circuitos desenvolvem lateralidade, desenvolvem a escrita dos números espelhados, no caso da Matemática contribuem para a seriação, grandeza, progressão, melhoram a coordenação motora fina e caligrafia.

Jogos dos Twister: desenvolve atenção, raciocínio lógico, atenção, concentração, tonicidade, esquema corporal e lateralidade.

Bola ao cesto: desenvolve a coordenação visomotora, associando a motricidade fina das mãos, concentração, atenção, lateralidade, estruturação espacial.

Equilíbrio: desenvolve o controle muscular, melhora o comando nervoso, melhora a precisão motora, movimentação de olhos direita e esquerda, proporção de altura e largura.

Videokê: as cantigas de rodas e danças, o canto e a dança ajudam no raciocínio lógico matemático, contribuem para a compreensão da linguagem e desenvolvimento da comunicação, desenvolve a sensibilidade, criatividade, concentração, memória, autodisciplina, autoestima, acalma e disciplina turmas barulhentas.

Quebra-cabeça com encaixe: desenvolve a lateralidade, estruturação espacial, percepção, memória, coordenação motora, visomotora, desenvolvimento do pensamento lógico, atenção e concentração.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOMOTRICIDADE E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Denise Aparecida Goss Schwartz

Jogo de varetas: desenvolve a coordenação motora fina, separar grãos desenvolve o esquema de pinçagem. Relação de quantidades, espaço, tamanho, números e formas.

De acordo com Gonçalves (2008), antes de cada jogo o professor deverá criar situações cotidianas próximas do universo da criança, baseado em histórias, personagens, para que a aprendizagem ocorra de maneira eficiente, todo o jogo deverá ter um propósito, pois a cada jogo exercita o pensamento sincrético, melhora a atenção e memória. “Os meninos que fizeram inovações nos jogos, quando forem homens serão diferentes daqueles que os precederam” (PLATÃO, Apud GONÇALVES, 2008, p. 100).

[...] A motricidade é a fonte que alimenta o cérebro, segundo Fonseca (2008), pois envolve o corpo do sujeito em uma interação com o espaço, as crianças que possuem alguma dificuldade para escrever e fazer cálculos, deu-se por falta trabalhar toda esta parte psicomotora, ou seja, realizar brincadeiras com as crianças que possibilitem noções de espaço e tempo, noções de lógica, sendo que os jogos proporcionam uma aprendizagem prazerosa e muito importante para o desenvolvimento destes aspectos da aprendizagem.

Para o estudioso Kephart (2008), os jogos ou brincadeiras que proporcionam corridas, arremessos, ajudam a criança a reorganizar suas funções mentais e competências básicas, pois cada aquisição é sentida e acomodada pelo cérebro projetando-se assim para o corpo.

3.3 Qual a importância dos jogos psicomotores?

Estes jogos constituem toda a base do sistema funcional da criança, segundo Luria (1981):[...] Estas bases constituem a formação do sujeito, aliando sua atenção, codificação e planificação necessária para a aprendizagem[...]

Para ser desenvolvida a atenção, deve-se estimular a tonicidade e equilíbrio, pois são a primeira unidade funcional de vigília, a segunda unidade funcional é a noção do corpo onde a criança começa a se situar no espaço, por isso a importância de estimular por meio de jogos e brincadeiras todo esse processo de interação com o meio.

Portanto, os professores devem entender que para uma criança sentar-se em uma carteira escolar, ela necessita de uma postura e atitude atencional, apoiada no equilíbrio e na tonicidade, onde cada parte do seu corpo faz uma tarefa específica, a criança escolhe com qual mão escreverá e a outra apoia as ações, também deve se organizar em um espaço menor que é a carteira e o caderno, reorganizando seus movimentos dentro deste micro espaço. Algumas regras de ordem, como a maneira de escrever da esquerda para a direita, de cima para baixo, nas linhas, são amparadas em uma estrutura que a criança deverá acomodar no seu cérebro para depois começar a escrita.

O projeto político pedagógico das escolas (2007) ressalta a importância do brincar para a aprendizagem, enfatiza que o professor é a peça principal na estimulação da aprendizagem de seus alunos, pois é ele quem vai determinar e preparar aulas de maneira que seu aluno compreenda o conteúdo, pois a ludicidade é de extrema importância em sala de aula já que a criança aprende mais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOMOTRICIDADE E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Denise Aparecida Goss Schwartz

rápido. Ressalta ainda que a escola também deve levar em consideração que está competindo com um mundo cheio de jogos virtuais, internet, ou seja, a era digital, e se não estimular os alunos, a escola se tornará algo chato e desinteressante, onde a criança não dará importância a conteúdos por não haver atrativos suficientes que façam com que a aprendizagem aconteça. Segue um trecho do projeto político pedagógico.

O brincar revela a estrutura do mundo da criança, como se organiza o seu pensamento, às questões que ela se coloca como vê o mundo à sua volta. Na brincadeira, a criança explora as formas de interação humana, aprende a lidar com a espera, a antecipar ações, a tomar decisões, a participar de uma ação coletiva (BRASIL, 2007, p. 9).

4.0 CONCLUSÃO

Este artigo não tem o objetivo de resolver todas as dificuldades de aprendizagem na educação infantil, somente relata alguns jogos ou brincadeiras que poderão auxiliar o professor em sala de aula. Cabe observar que alguns jogos poderão dar resultados imediatos, porém, dependendo do grau de dificuldade de cada criança, levando em consideração sua maturidade ou alguns transtornos que possa apresentar, esse tempo pode variar de um indivíduo para outro. Portanto, devemos estar sempre cientes de que sozinhos não resolveremos nada, precisamos de apoio de outros profissionais da área de saúde, caso alguma criança não esteja respondendo a aprendizagem de maneira adequada e eficaz.

Alguns jogos poderão dar resultados positivos quando bem aplicados, o essencial seria começar a trabalhar na educação infantil pois é neste período que se desenvolve toda motricidade da criança, porém, seguir adiante quando ela crescer com jogos mais desafiadores que sempre estimulem raciocínio, atenção, equilíbrio e etc., sem contar que o lúdico torna a aprendizagem prazerosa.

Embora nem sempre seja possível todos os dias fazermos jogos ou brincadeiras devido ao volume de conteúdo, cabe a nós professores criarmos uma maneira de estimularmos nossos alunos com jogos sem comprometer os conteúdos que devemos seguir ou substituí-los. Na medida do possível, substituir conteúdos mais extensos e chatos por jogos que possibilitem a aprendizagem e estimulem a psicomotricidade.

Como ressaltamos acima, o projeto político pedagógico também viu esta necessidade de tornarmos nossas aulas baseados no brincar, em jogos, pois nossos alunos aprendem. Assim como citado, a escola está competindo com um mundo digital e muitas vezes tem ficado para trás, pois que atrativos ela oferece aos alunos, nós professores devemos reinventar nossas aulas para que eles deem importância e aprendam, pois somente assim poderemos reacender a chama da aprendizagem até então apagada por aulas extensas, sem objetivo algum. Cada escola deveria propor do momento que a criança entra na escola até o momento que ela vai embora, brincadeiras e jogos construídos por eles mesmos ao invés de conteúdos maçante e massacrante.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOMOTRICIDADE E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Denise Aparecida Goss Schwartz

Algumas escolas poderiam reinventar-se, colocando mais conteúdos feitos pelos alunos, deixá-los produzirem seus próprios jogos, suas próprias brincadeiras, quem sabe deixar que os alunos decidam o que querem aprender através de jogos e brincadeiras, estimularmos cada criança a ser criativa e construtivista, não dar tudo pronto, mas deixar eles produzirem seus materiais e conteúdo.

Poderíamos pensar em algo assim para nossas escolas do futuro, visando a aprendizagem de maneira lúdica, com a colaboração da ludopedagogia.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. São Paulo: Ed. Masson, 1983.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- CHEVRIE- MULLER, C; NARBONA, J. **A linguagem da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- DOLTO, F. **Tudo é linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FANTIN, M. **No mundo da brincadeira**. Jogo, brinquedos e cultura na educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade, psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes. 1993.
- GONÇALVES, F. **Do andar ao escrever, um caminho psicomotor**. São Paulo: Ed. Cultural RBL, 2009.
- KLAUS, M.; KLAUS, P. **A criança física**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.
- LEVIN, E. **A criança em cena**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1986.